

Panorama de Comércio Exterior

Mesorregião Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DE MINAS

Expediente SEDE

Mila Corrêa da Costa

Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Frederico Amaral e Silva

Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Daniel Guimarães Medrado de Castro

Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST

Gustavo Costa de Souza

Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportações - SINVEX

Laís Ione Araújo Fagundes

Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX

Bruna Luiza Zschaber de Oliveira

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Edmara Oliveira Fonseca

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Caio Verneck de Oliveira

Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Victor Marques Alves

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Rodrigo Barbosa Santos de Souza

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Antônio Augusto Vaz

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Apoio:

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV

Diretoria de Arranjos Produtivos Locais e Cooperativismo - DAPC

© 2026 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	4
PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS	6
Triângulo Mineiro como destaque nas exportações mineiras.....	7
Triângulo Mineiro como destaque nas importações mineiras.....	7
O COMÉRCIO INTERNACIONAL DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA.....	8
Fluxo e balanço comercial da Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.....	9
Exportações	10
Importações.....	11
Recintos aduaneiros na mesorregião	13
PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO..	15
Principais municípios exportadores.....	15
Principais municípios importadores.....	15
PERFIL PRODUTIVO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA	17
O que são APLs.....	18
Política Estadual	19
APLs localizados na mesorregião.....	20
ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

Considerações Iniciais

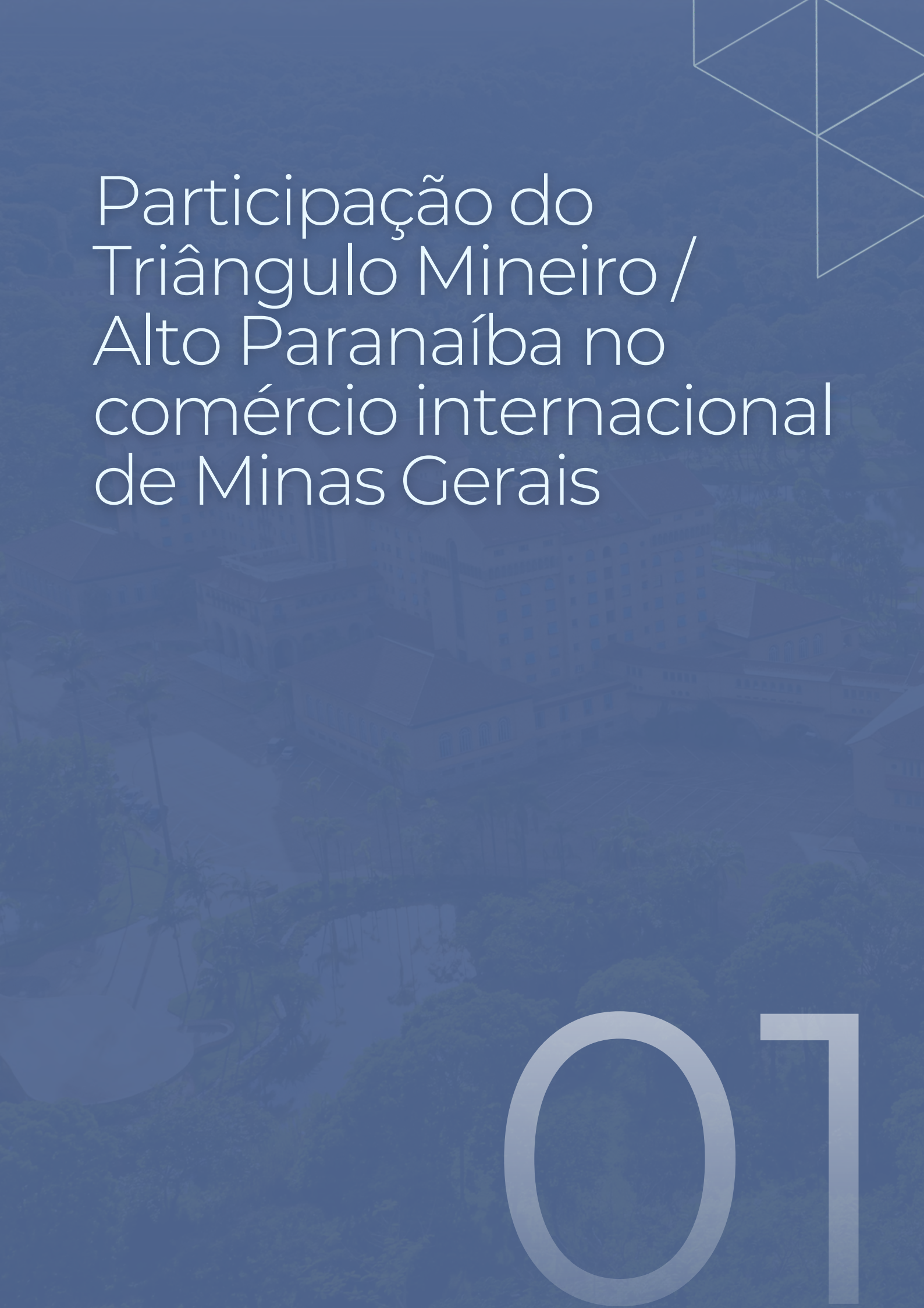
O comércio internacional constitui um dos eixos centrais para o fortalecimento das economias regionais, ao ampliar oportunidades de inserção produtiva, promover a competitividade empresarial e dinamizar atividades econômicas em diferentes territórios. No caso brasileiro, Minas Gerais ocupa posição relevante no cenário externo, sustentada por uma estrutura econômica diversificada distribuída entre mesorregiões com distintas vocações produtivas. Entre elas, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se destaca como um espaço estratégico, articulando agricultura de larga escala, complexos agroindustriais, indústria de transformação e serviços logísticos integrados. A competitividade regional é reforçada pela elevada produtividade agrícola, pelo dinamismo das cadeias agroindustriais e pela capacidade de adaptação das empresas às demandas do mercado externo, beneficiando-se ainda da proximidade com importantes corredores de circulação e centros consumidores do país.

Ao apresentar um panorama detalhado do desempenho recente da mesorregião no comércio exterior, este documento busca contribuir para a formulação de estratégias que ampliem o potencial exportador do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, reduzam assimetrias regionais e fortaleçam sua integração competitiva aos fluxos globais. Espera-se, assim, oferecer suporte a gestores públicos, formuladores de políticas, empreendedores e instituições locais, colaborando para a construção de um ambiente econômico mais dinâmico, conectado e sustentável. Minas Gerais, consolidado como uma das principais economias do país, depende cada vez mais do comércio exterior como mecanismo de geração de renda, expansão produtiva e integração às cadeias globais de valor. Nesse contexto, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba desempenha papel significativo ao combinar tradição agropecuária, indústria diversificada e um setor de serviços estruturado, contribuindo para que o estado mantenha presença sólida no mercado internacional. A articulação entre esses segmentos sustenta sua competitividade e reforça sua participação nas exportações estaduais.

A dinâmica econômica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba resulta da articulação entre um agronegócio altamente mecanizado, complexos agroindustriais competitivos, polos industriais em expansão e uma rede logística conectada aos principais corredores rodoviários do país. Em diferentes municípios, a inserção externa se dá tanto por cadeias agroexportadoras tradicionais quanto por segmentos industriais relacionados à metalurgia, à química e à produção de bens intermediários, evidenciando um tecido produtivo diversificado e complementar. Esse conjunto de atividades reforça a capacidade da região de responder às demandas dos mercados interno e externo, ao mesmo tempo em que revela desafios estruturais, como o fortalecimento tecnológico, a ampliação da infraestrutura logística e a elevação do valor agregado dos produtos comercializados.

Com o intuito de detalhar essas especificidades regionais, este segundo exemplar da série de

Relatórios de Comércio Exterior das Mesorregiões de Minas Gerais volta-se à análise do comércio internacional do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. A região, situada em posição estratégica entre importantes eixos rodoviários e próxima de mercados consumidores relevantes, beneficia-se de infraestrutura logística consolidada, parques industriais diversificados e um ambiente empresarial dinâmico. Soma-se a isso um ecossistema de inovação em expansão, sustentado por universidades, centros tecnológicos e instituições de pesquisa, favorecendo tanto a circulação de mercadorias quanto o desenvolvimento de atividades produtivas de maior complexidade e integração aos fluxos globais.



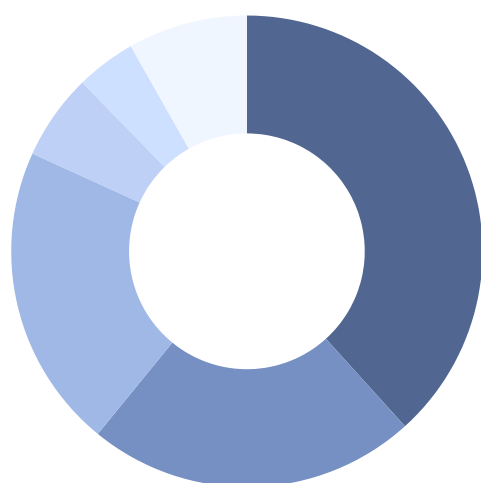
Participação do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba no comércio internacional de Minas Gerais

01

Participação do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no comércio internacional de Minas Gerais

*Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba como destaque nas **exportações** mineiras:*

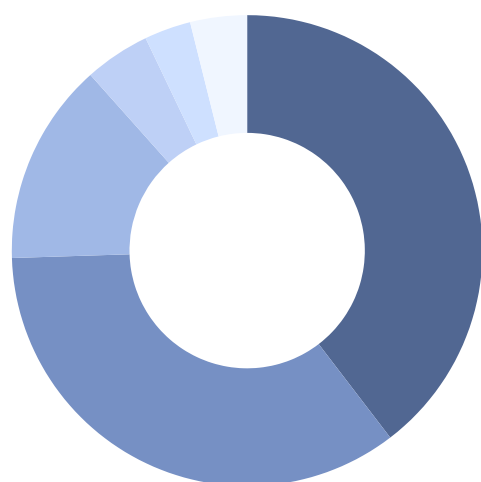
O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi a segunda principal mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 20,9% das exportações totais do estado.



RMBH	38,3%
Sul de Minas	22,6%
Triângulo Mineiro	20,9%
Noroeste de Minas	5,9%
Zona da Mata	4,1%
Outros	8,2%

*Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba como destaque nas **importações** mineiras:*

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se destacou como a terceira principal porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 13,9% do total das importações estaduais.



RMBH	39,6%
Sul de Minas	34,9%
Triângulo Mineiro	13,9%
Zona da Mata	4,5%
Vale do Rio Doce	3,2%
Outros	3,9%



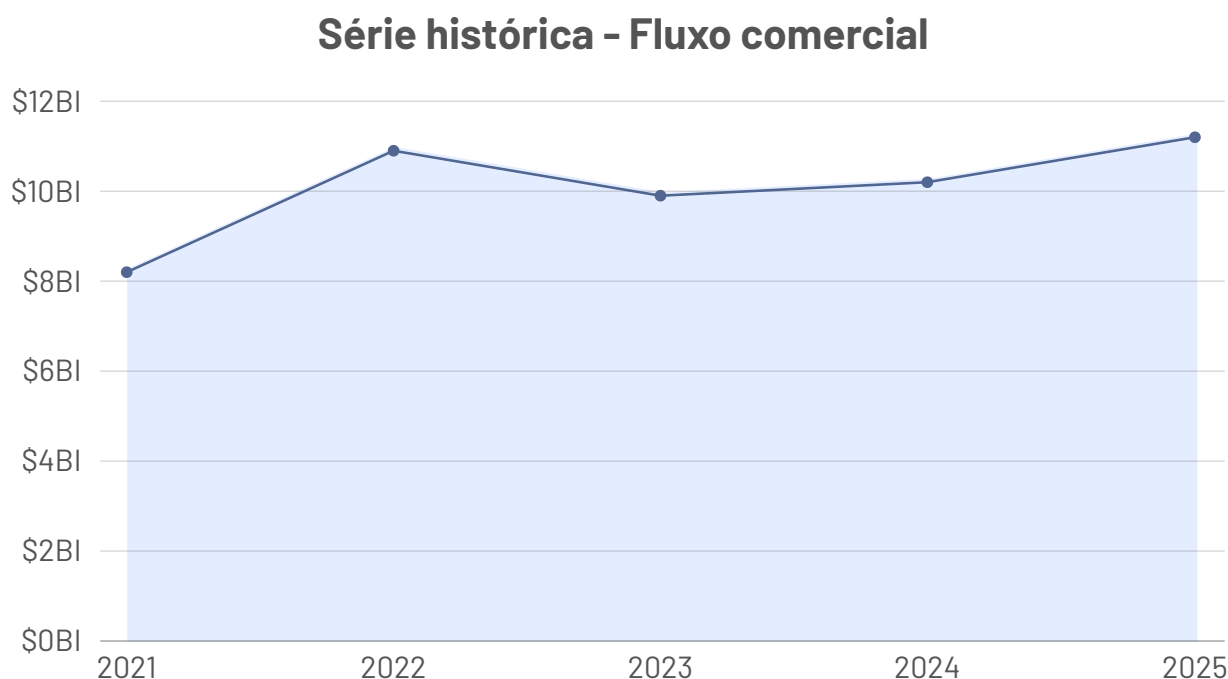
O comércio internacional do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba

02

O Comércio Internacional do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Fluxo e Balança Comercial

Na série histórica dos últimos cinco anos, o fluxo comercial do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentou variações marcantes, com apenas uma queda no período, registrada em 2023, quando houve retração de 9,1% em relação a 2022. Nos demais anos, os resultados foram positivos: crescimento de 33,4% de 2022 em comparação com 2021, de 2,3% em 2024 em relação 2023 e de 10,1% em 2025 na comparação 2025. A média de aumento foi de aproximadamente 14,8%, indicando um desempenho geral de crescimento, apesar da redução observada em 2023.



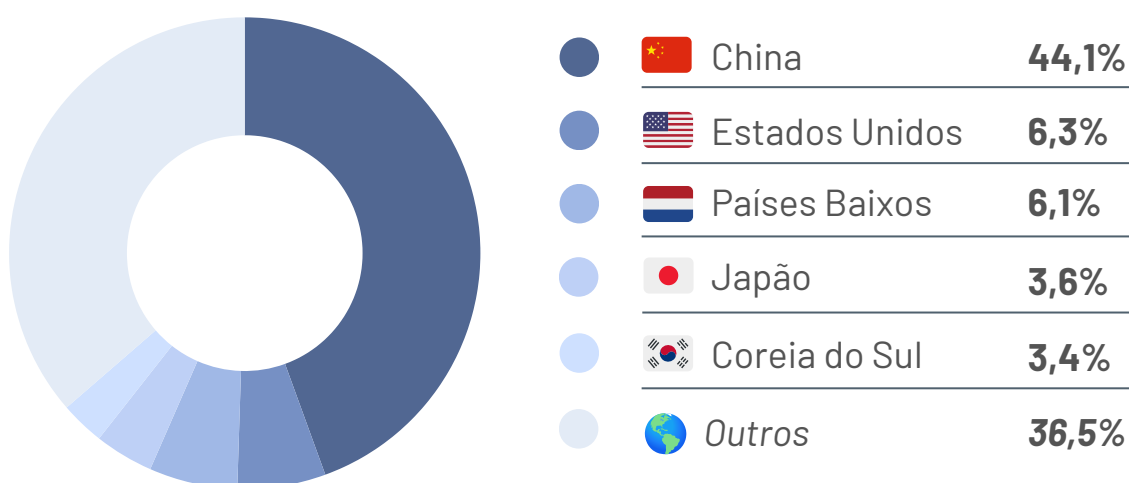
Em relação à balança, observou-se redução em 2021 de 5,7%, enquanto os anos de 2022, 2023, 2024 e 2025 registraram aumentos de 15,3%, 55,6%, 24,9% e 2,5% respectivamente. A variação média positiva foi de aproximadamente 18,5%, refletindo um comportamento marcado por oscilações distribuídas ao longo do intervalo analisado.

Em 2025, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se manteve como a terceira mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US\$11,2 bilhões, apresentando um aumento de 10,1% em relação ao ano de 2024. A balança comercial da mesorregião fechou positiva com o montante de US\$6,1 bilhões no ano de 2025, com um aumento de 2,5% em comparação com o ano anterior.

Exportações da mesorregião

Em 2025, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba firmou-se como a terceira maior mesorregião exportadora no estado, respondendo por 20,9% do total exportado por Minas Gerais em 2025. No ano analisado, o volume exportado pela mesorregião alcançou aproximadamente US\$8,6 bilhões, valor que representa um aumento de 7,3% frente ao ano anterior. Esse resultado reforça a relevância da mesorregião nas operações de comércio exterior e sua função estratégica para o escoamento dos produtos mineiros.

Em 2025, as exportações da mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tiveram forte concentração em um conjunto específico de países. Os dez principais compradores foram: China (44,1%), Estados Unidos (6,3%), Países Baixos (6,2%), Japão (3,6%), Coreia do Sul (3,4%), Itália (2,4%), Índia (2,1%), Indonésia (1,9%), Singapura (1,7%) e Arábia Saudita (1,6%) . Ao todo, esses países representaram 73,3% das vendas externas da região no período, evidenciando sua relevância para o comércio exterior de Minas Gerais.



Nesse mesmo ano, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentou uma pauta exportadora diversificada, dentro da qual alguns produtos se destacaram pelo maior volume ao longo do ano. Entre os principais itens, figuraram:

Produto	Porcentagem
Ferro-ligas;	25,9%
Açúcares de cana ou de beterraba;	16,1%
Soja;	15,3%
Café;	14,6%
Carnes bovinas congeladas;	10,1%

Produto	Porcentagem
Pasta química de madeira;	5,7%
Berílio, cromo, germânio, vanádio, gálio, tálio e resíduos de sucata;	2,1%
Milho;	1,2%
Hidrazina e hidroxilamina e seus sais inorgânicos;	1,2%
Tortas e outros resíduos do óleo de soja.	1,2%

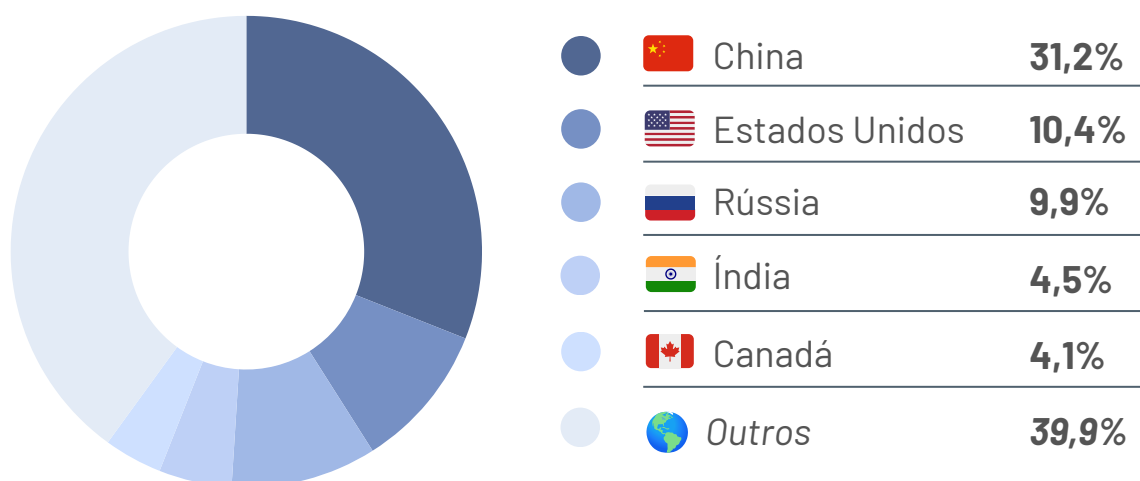
A evolução dessas exportações ao longo do ano revelou o peso estratégico desses itens para o comércio exterior do estado, o suporte à produção e a manutenção da competitividade dos setores instalados no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Como 2025 apresentou um perfil de exportações semelhante ao observado em 2024, percebe-se uma continuidade na especialização produtiva do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Em ambos os anos, sobressaem produtos associados às cadeias químicas e agrícolas e a commodities. A presença recorrente de produtos químicos e minerais também reforça a diversidade industrial da região. Esse conjunto de produtos evidencia a forte estratégia de diversificação nas exportações para manter o ritmo das atividades econômicas locais, garantindo tanto o escoamento quanto a competitividade dos segmentos produtivos instalados no Triângulo Mineiro.

Importações da mesorregião

Em 2025, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba firmou-se como a terceira maior porta de entrada de produtos importados no estado, respondendo por 13,9% do total adquirido nas importações de Minas Gerais em 2025. No ano analisado, o volume importado pela região alcançou aproximadamente US\$ 2,5 bilhões, valor que representa um aumento de 20,9% frente ao ano anterior.

Em 2025, as importações do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba se concentraram em um conjunto de países. Os dez principais fornecedores foram: China (31,2%), Estados Unidos (10,4%), Rússia (9,9%), Índia (4,5%), Canadá (4,1%), Catar (3,4%), Alemanha (2,6%), Noruega (2,4%), Paraguai (2,4%) e Arábia Saudita (2,3%). Ao todo, essas origens representaram 73,2% das compras externas da região no período, demonstrando o grau de concentração das relações comerciais e a importância desses mercados para a estrutura das importações locais.



Nesse mesmo ano, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba apresentou uma pauta importadora diversificada, dentro da qual alguns produtos se destacaram pelo maior volume ao longo do ano. Entre os principais itens, figuraram:

Produto	Porcentagem
Enxofre de qualquer espécie;	12,4%
Aubos minerais ou químicos, azotados;	11,4%
Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto;	11,1%
Aubos minerais ou químicos, potássicos;	9,2%
Aubos minerais ou químicos, contendo dois ou três elementos;	8,5%
Ácidos nucleicos e seus sais, de constituição química definida ou não; outros compostos heterocíclicos;	3,3%
Ácidos monocarboxílicos acíclicos não saturados e ácidos monocarboxílicos cíclicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados;	3,3%
Arroz;	2,4%
Amoníaco anidro ou em solução aquosa;	2,3%
Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas;	2,0%

A composição dessa pauta evidencia a presença de bens associados a cadeias agroindustriais e químicas, indicando que tais produtos desempenham papel relevante no funcionamento das atividades produtivas e na dinâmica econômica regional.

Como 2024 apresentou um perfil de importações semelhante ao observado em 2025, nota-se uma continuidade na estrutura produtiva do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Em ambos os anos, sobressaem produtos associados às cadeias químicas e agroindustriais, como diferentes tipos de adubos minerais ou químicos, compostos heterocíclicos, enxofre, amoníaco e demais insumos utilizados em processos industriais e agrícolas. A recorrência desses itens, acompanhada da presença de produtos como arroz, inseticidas e outros reagentes químicos, indica que a região mantém um padrão de demanda voltado ao suporte de suas atividades produtivas. Esse conjunto revela a importância desses insumos para o funcionamento das cadeias locais, garantindo continuidade operacional e contribuindo para a dinâmica econômica regional.

Recintos aduaneiros na mesorregião

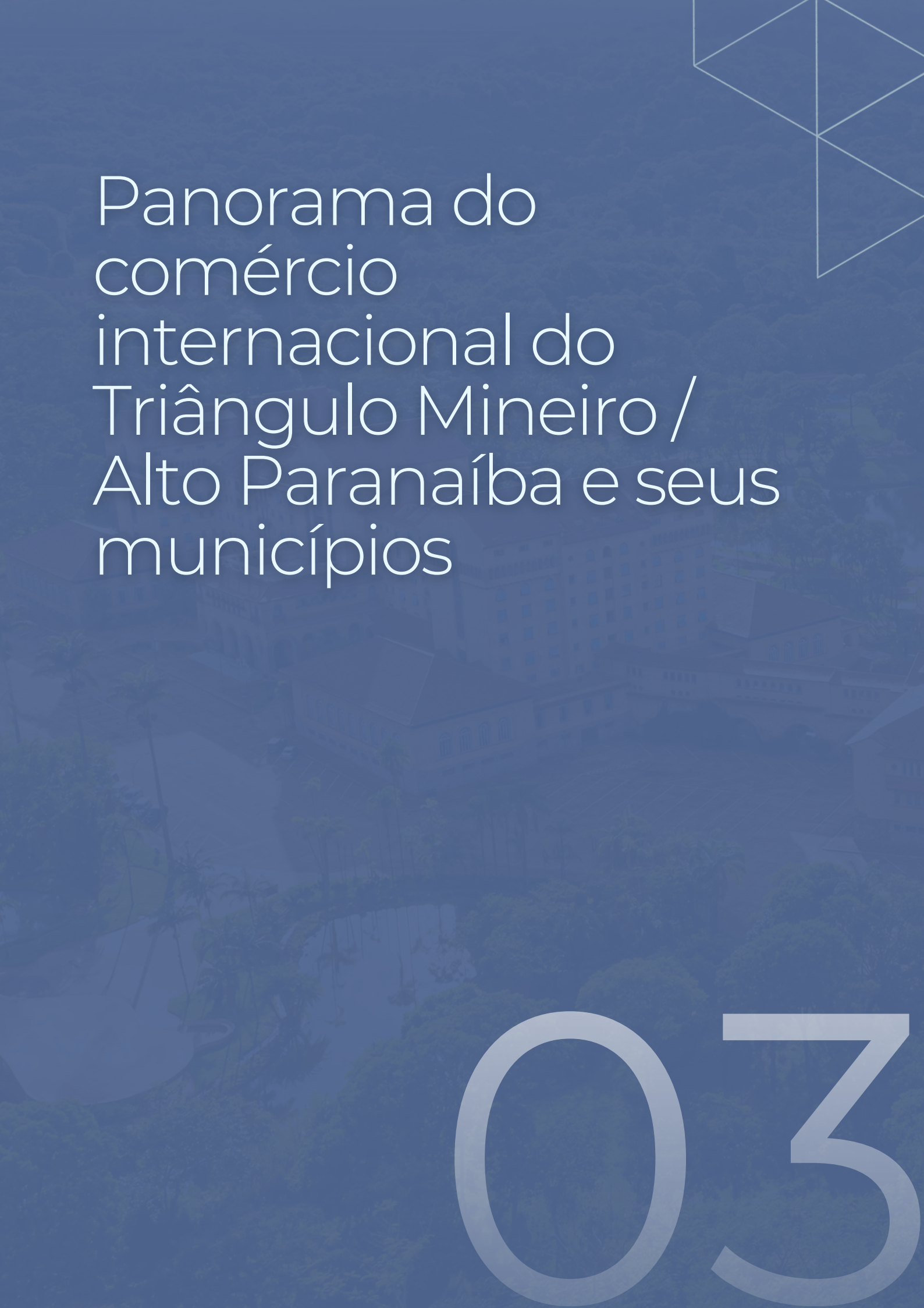
A Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba dispõe de uma estrutura aduaneira relevante no contexto logístico regional, contribuindo para o comércio exterior de Minas Gerais, especialmente para o agronegócio e outras cadeias produtivas que compõem a economia local. Apesar de o escoamento de grande parte das exportações mineiras ainda depender de portos marítimos em outros estados brasileiros, a presença de recintos aduaneiros no Triângulo Mineiro facilita a movimentação internacional de mercadorias e reduz os custos logísticos de empresas instaladas na região.

Na mesorregião, um dos principais recintos é o Centro Logístico e Industrial Aduaneiro (CLIA) em Uberlândia, denominado Porto Seco do Cerrado. Este CLIA é habilitado como recinto aduaneiro e oferece serviços completos de controle aduaneiro para exportações e importações, atuando como um importante ponto de conexão entre a produção local e os principais portos nacionais. A infraestrutura contempla armazenagem e facilidades logísticas que melhoram a competitividade das operações de comércio exterior.

Outro recinto aduaneiro no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba é o Porto Seco do Triângulo, em Uberaba, também habilitado para procedimentos aduaneiros no interior (EADI – Estação Aduaneira Interior), o que permite despachos e operações sem a necessidade imediata de deslocamento até portos marítimos. Esses recintos integram a rede de infraestruturas do estado de Minas Gerais que inclui também outras unidades fora da mesorregião, como as localizadas em Confins, Betim e Varginha, o que mostra um esforço de descentralização logística no estado.

A gestão aduaneira e a fiscalização dessas estruturas no estado são centralizadas pela Alfândega da Receita Federal do Brasil em Belo Horizonte (ALF/BHE), responsável por supervisionar recintos aduaneiros, controlar regimes especiais, e conduzir procedimentos de despacho aduaneiro e fiscalização de cargas importadas e exportadas.

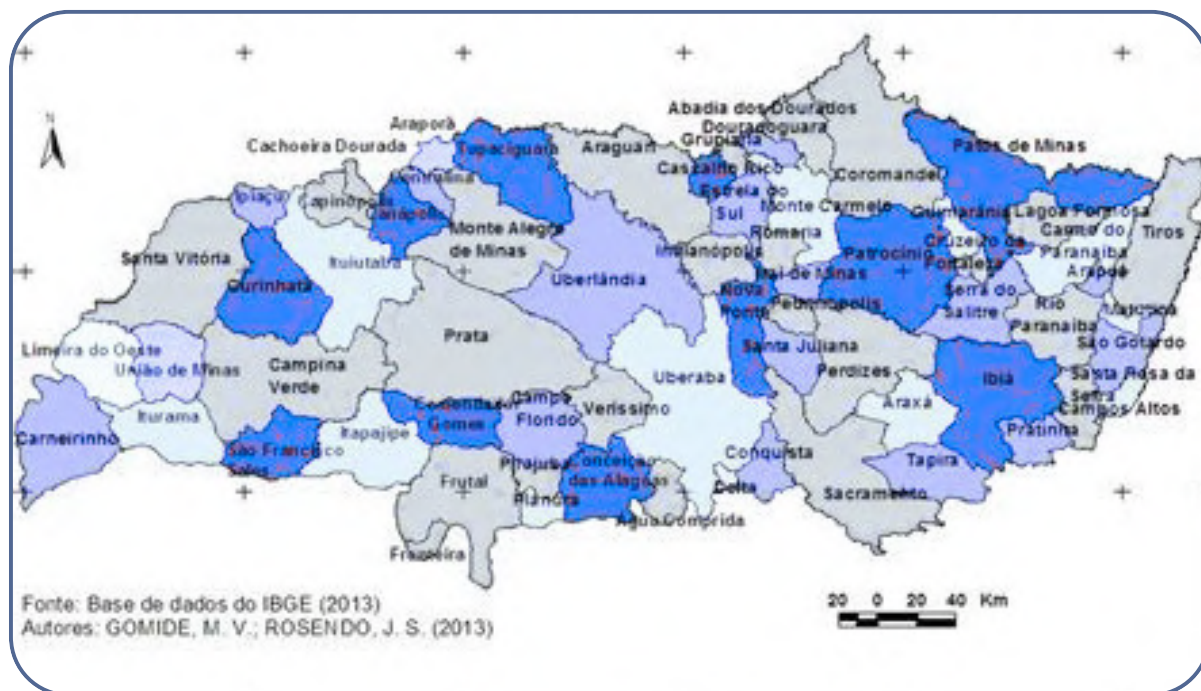
No conjunto, a estrutura aduaneira do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba – composta por recintos como os de Uberlândia e Uberaba – representa um elemento estratégico para o suporte logístico ao comércio internacional das empresas locais, reforçando a importância dessa região no contexto estadual, sobretudo para exportadores e importadores que buscam alternativas logísticas eficientes e integradas ao sistema aduaneiro brasileiro.



Panorama do comércio internacional do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba e seus municípios

03

Panorama do comércio internacional do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e seus municípios

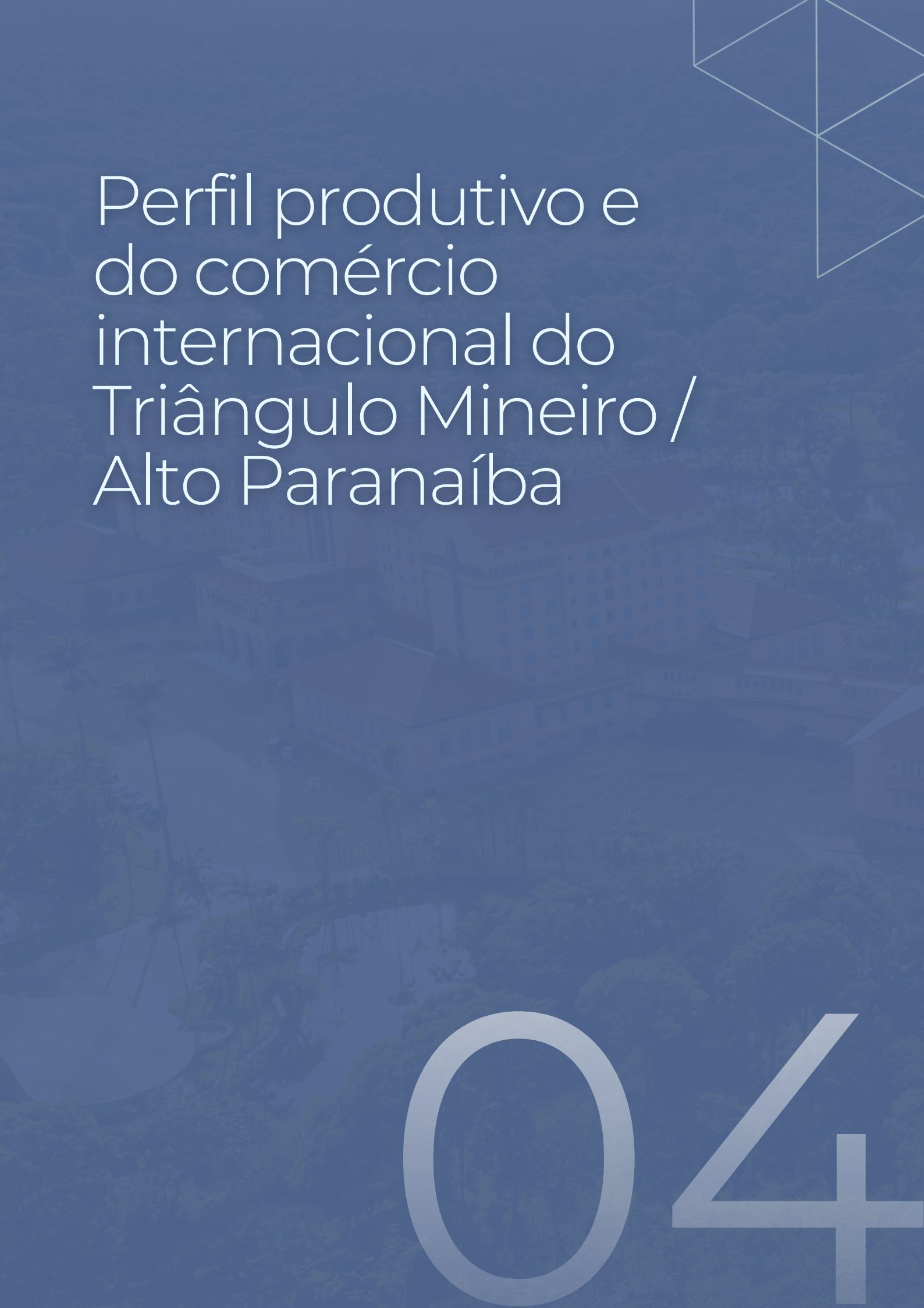


*Principais municípios **exportadores***

Em 2025, a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba teve 40 municípios exportadores, cerca de 60,6% em relação ao total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas exportações foram: Araxá (29,4%), Uberlândia (9,9%), Araguari (9,0%), Patrocínio (8,0%), Ituiutaba (5,9%), Indianópolis (5,7%), Iturama (5,4%), Uberaba (4,9%) e Carmo do Paranaíba (2,8%).

*Principais municípios **importadores***

Em 2025, a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba teve 35 municípios importadores, cerca de 53,0% em relação ao total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas importações foram: Uberaba (66,7%), Araguari (10,8%), Uberlândia (9,8%), Araxá (5,6%), Serra do Salitre (2,8%), Patos de Minas (1,2%), Frutal (0,9%), Ibiá (0,8%), Perdizes (0,5%) e Delta (0,3%).



Perfil produtivo e do comércio internacional do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba

04

Perfil produtivo e do comércio internacional do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

O que são Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma sofisticada estrutura de desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Longe de serem meras concentrações geográficas, os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais implementou em 2021 uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina o grau de consolidação formal e organizacional; Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território onde está inserido.

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais – APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no estado, atuando para sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal pelo poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

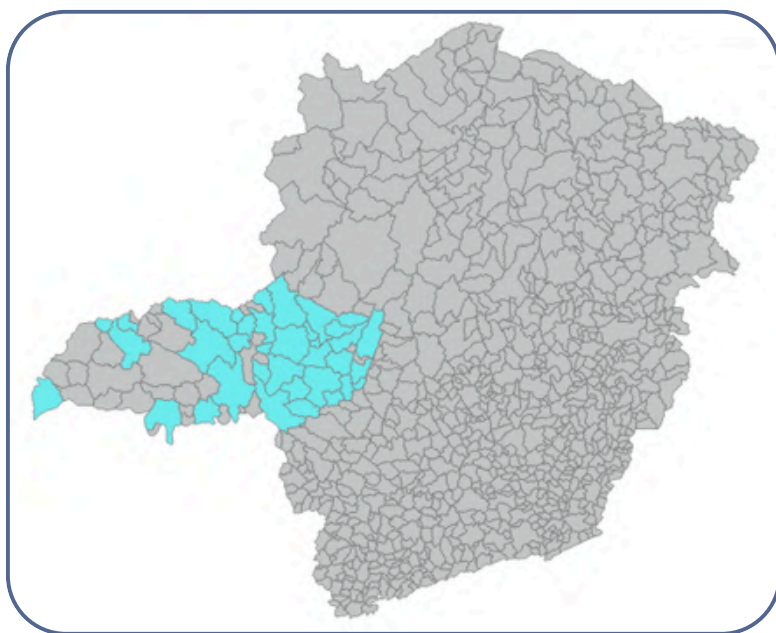
Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário disponível no site, sendo o serviço totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

Arranjos Produtivos Locais localizados na Região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Na Região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba encontra-se 6 Arranjos Produtivos Locais: de Cafeicultura do Cerrado Mineiro; de Cerâmica do Triângulo; de Metalmeccânico de Oficinas de Patos de Minas; de Móveis de Uberaba; de Móveis de Uberlândia; e de Tecnologia da Informação e Comunicação do Triângulo Mineiro, totalizando mais de 3,4 mil empresas e 31 mil empregados diretos.

Os 52 municípios contemplados pelos APLs da mesorregião são: Abadia dos Dourados; Araguari; Araxá; Campos Altos; Capinópolis; Carmo do Paranaíba; Carneirinho; Cascalho Rico; Conceição das Alagoas; Coromandel; Cruzeiro da Fortaleza; Estrela do Sul; Frutal; Guimarânia; Ibiá; Indianópolis; Ipiacu; Iraí de Minas; Ituiutaba; Lagoa Formosa; Monte Carmelo; Patos de Minas; Patrocínio; Pedrinópolis; Perdizes; Pratinha; Rio Paranaíba; Romaria; Sacramento; Santa Juliana; Santa Rosa da Serra; São Gotardo; Serra do Salitre; Tapira; Tiros; Tupaciguara; Uberaba e Uberlândia.



Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. 2026.

Cafeicultura do Cerrado Mineiro

O Arranjo Produtivo Local de Cafeicultura do Cerrado Mineiro totaliza 788 empresas e 16 mil empregados diretos. Os 29 municípios os quais estão localizados dentro da região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba são Araguari; Araxá; Campos Altos; Carmo do Paranaíba; Cascalho Rico; Coromandel; Cruzeiro da Fortaleza; Estrela do Sul; Guimarânia; Ibiá; Indianópolis; Iraí de Minas; Lagoa Formosa; Monte Carmelo; Patos de Minas; Patrocínio; Pedrinópolis; Perdizes; Pratinha; Rio Paranaíba; Romaria; Sacramento; Santa Juliana; Santa Rosa da Serra; São Gotardo; Serra do Salitre; Tapira; Tiros; e Uberlândia.

Cerâmica do Triângulo

O Arranjo Produtivo Local de Cerâmica do Triângulo contém 50 empresas e, aproximadamente, 1,4 mil empregados diretos. Os 8 municípios os quais estão localizados dentro da região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba são: Abadia dos Dourados; Araguari; Capinópolis; Carneirinho; Conceição das Alagoas; Ipiaçu; Ituiutaba; e Monte Carmelo.

Metalmecânico de Oficinas de Patos de Minas

O Arranjo Produtivo Local de Metalmecânico de Oficinas de Patos de Minas totaliza 488 empresas e, aproximadamente, 1 mil empregados diretos, localizados no único município de Patos de Minas.

Móveis de Uberaba

O Arranjo Produtivo Local de Móveis de Uberaba apresenta 123 empresas e cerca de 1,1 mil empregados diretos. O município responsável por sediar este APL é Uberaba.

Móveis de Uberlândia

O Arranjo Produtivo Local de Móveis de Uberlândia totaliza 75 empresas e, aproximadamente, 1,4 mil empregados diretos. Os 3 municípios que contemplam este APL são: Indianópolis; Monte Carmelo; Uberlândia.

Tecnologia da Informação e Comunicação do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

O Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação do Triângulo Mineiro totaliza mais de 1,9 mil empresas e 10 mil empregados diretos. Os 10 municípios os quais estão situados neste APL são: Araguari; Araxá; Frutal; Ituiutaba; Monte Carmelo; Patos de Minas; Patrocínio; Tupaciguara; Uberaba; e Uberlândia.

Atração de investimentos

05

Atração de investimentos

Entre os anos de 2019 e 2026, foram formalizados R\$ 61,98 bilhões em investimentos no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, abrangendo 37 municípios. A expectativa é de geração de 43.139 empregos, sendo 28.772 empregos diretos e 14.367 empregos indiretos, evidenciando a relevância da região para a expansão de cadeias produtivas estratégicas e para o fortalecimento do ambiente de negócios em Minas Gerais.

No recorte setorial, destaca-se o setor Sucroenergético, responsável pela formalização de 21 projetos, que totalizam aproximadamente R\$ 19,6 bilhões em investimentos. A expectativa é de geração de 10.354 empregos, sendo 6.087 empregos diretos e 4.267 empregos indiretos.

Entre os municípios com maior volume de investimentos formalizados, destacam-se Uberaba, com R\$ 15,9 bilhões em investimentos e previsão de geração de 8.112 empregos, sendo 6.408 diretos e 1.704 indiretos; Uberlândia, com R\$ 7 bilhões em investimentos e expectativa de 5.542 empregos, dos quais 3.026 diretos e 2.516 indiretos; Araxá, com R\$ 5,8 bilhões em investimentos e previsão de 975 empregos, sendo 853 diretos e 122 indiretos; e Tupaciguara, com R\$ 4,5 bilhões em investimentos e expectativa de geração de 1.456 empregos diretos.

Dentre os projetos formalizados, destacam-se os principais investimentos pelo volume de capital aportado:

- **ATLAS AGRO (Fertilizantes/Remineralizadores):** R\$ 4,37 bilhões em investimentos formalizados para Implantação de Unidade Industrial para produção de fertilizantes nitrogenados verdes., no município de Uberaba. O projeto deverá gerar 120 empregos diretos e foi formalizado em 11/11/2025.
- **H2Brazil (Energias Outras):** R\$ 4,33 bilhões em investimentos formalizados para A H2Brazil propõe-se técnica instalar na ZPE de Uberaba uma usina de produção de hidrogênio verde e seus derivados a ser construída na ZPE de Uberaba Minas Gerais., no município de Uberaba. O projeto deverá gerar 840 empregos diretos e foi formalizado em 10/07/2025.
- **USINA DELTA (Sucroenergético):** R\$ 4,16 bilhões em investimentos formalizados para Renovação do Canavial, investimento industrial e agrícola em Delta, no município de Delta. O projeto deverá gerar 2.519 empregos, sendo 740 diretos e 1.779 indiretos, foi formalizado em 22/09/2023 e teve operação iniciada em 01/10/2020.
- **INFRAMINAS (Infraestrutura):** R\$ 3,67 bilhões em investimentos formalizados para Concessão de rodovias no Estado - Lote Triângulo Mineiro., no município de Uberlândia. O investimento foi formalizado em 19/05/2023 e teve operação iniciada em 24/02/2023.
- **BIOENERGETICA AROEIRA S.A. (Sucroenergético):** R\$ 3,61 bilhões em investimentos formalizados

para Expansão de usina de etanol de cana-de-açúcar e implantação de usina de etanol de milho, no município de Tupaciguara. O projeto deverá gerar 1.050 empregos diretos e foi formalizado em 11/04/2025.

- **Terra Brasil Minerals (Minerais Críticos):** R\$ 2,49 bilhões em investimentos formalizados para Viabilizar a implantação, pela TERRA BRASIL, de projeto de mineração em 05 municípios de Patos de Minas e Presidente Olegário, em Minas Gerais, no município de Patos de Minas. O projeto deverá gerar 250 empregos diretos e foi formalizado em 06/11/2020.
- **St George Mining (Minerais Críticos):** R\$ 2,04 bilhões em investimentos formalizados para Exploração mineral em Araxá (Nióbio e Terras Raras), no município de Araxá. O projeto deverá gerar 6 empregos diretos e foi formalizado em 09/10/2024.
- **EUROCHEM FERTILIZANTES TOCANTINS (Fertilizantes/Remineralizadores):** R\$ 1,81 bilhão em investimentos formalizados para Aquisição de projeto Serra do Salitre e Vara e Expansão, no município de Serra do Salitre. O projeto deverá gerar 457 empregos diretos, foi formalizado em 08/08/2023 e teve operação iniciada em 13/03/2024.
- **Prata Bioenergia (Sucroenergético):** R\$ 1,77 bilhão em investimentos formalizados para Implantação de unidade industrial produtora de açúcar, etanol e bioenergia, no município de Prata. O projeto deverá gerar 4.238 empregos, sendo 1.750 diretos e 2.488 indiretos, e foi formalizado em 04/11/2025.
- **CANAPOLIS ACUCAR E ETANOL S.A. (Sucroenergético):** R\$ 1,54 bilhão em investimentos formalizados para Expansão da Usina de Canápolis., no município de Canápolis. O projeto deverá gerar 550 empregos diretos, foi formalizado em 08/05/2024 e teve operação iniciada em 22/05/2024.
- **LD Celulose S.A. (Têxtil, Vestuário e Confecções):** R\$ 1,49 bilhão em investimentos formalizados para Expansão da unidade industrial de produção de celulose solúvel, no município de Indianópolis. O projeto deverá gerar 3.023 empregos diretos, foi formalizado em 23/03/2023 e teve operação iniciada em 18/04/2022.
- **GRUPO PETRÓPOLIS (Bebidas):** R\$ 1,44 bilhão em investimentos formalizados para Construção de um parque fabril em MG para a produção de cervejas, refrigerantes e energéticos., no município de Uberaba. O projeto deverá gerar 1.999 empregos, sendo 460 diretos e 1.539 indiretos, foi formalizado em 21/02/2019 e teve operação iniciada em 28/08/2020.
- **COMPANHIA MINEIRA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL PARTICIPAÇÕES (Sucroenergético):** R\$ 1,17 bilhão em investimentos formalizados para Expansão da Usina Vale do Tijuco, no município de Uberaba. O projeto deverá gerar 400 empregos diretos, foi formalizado em 08/05/2024 e teve operação iniciada em 22/05/2024.

- **CIA. BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERAÇÃO (Minerais Críticos):** R\$ 1,05 bilhão em investimentos formalizados para Investimentos relativos a barragens, células de resíduos, pilhas de estéril, outras construções afins, de disposição de rejeitos e aquisições de propriedade. Este projeto abrange, no município de Araxá. O investimento foi formalizado em 29/12/2020 e teve operação iniciada em 07/06/2021.

Considerações Finais

06

Considerações Finais

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba consolida-se como uma das mesorregiões mais relevantes para o comércio exterior de Minas Gerais, desempenhando papel estratégico na inserção internacional do estado. Os dados apresentados ao longo desta publicação evidenciam uma região com forte dinamismo econômico, elevada capacidade produtiva e expressiva participação nos fluxos comerciais, o que reforça sua importância tanto no contexto estadual quanto nacional.

Em 2025, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba destacou-se como a terceira principal mesorregião exportadora de Minas Gerais, respondendo por 20,9% das exportações estaduais, e como a terceira maior porta de entrada de importações, com 13,9% do total importado pelo estado. Esse desempenho reflete uma estrutura produtiva robusta, fortemente ancorada no agronegócio e em complexos agroindustriais, mas também sustentada por atividades industriais e químicas que ampliam a diversidade da pauta comercial regional.

A evolução do fluxo comercial ao longo dos últimos cinco anos revela um comportamento predominantemente positivo, marcado por taxas expressivas de crescimento, apesar das oscilações observadas em anos específicos. Em 2025, o fluxo comercial atingiu US\$11,2 bilhões, com uma balança comercial superavitária de US\$6,1 bilhões, reafirmando a competitividade externa da região e sua capacidade de gerar divisas para a economia mineira.

As exportações do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba alcançaram aproximadamente US\$ 8,6 bilhões em 2025, com crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior. A pauta exportadora manteve perfil diversificado, com destaque para ferro-ligas, açúcares, soja, café, carnes bovinas e produtos químicos, evidenciando a coexistência de commodities tradicionais com segmentos industriais e agroindustriais de maior complexidade. Além disso, a concentração das vendas externas em mercados como China, Estados Unidos e Países Baixos reforça a relevância estratégica desses parceiros comerciais para a região.

No âmbito das importações, o volume adquirido somou cerca de US\$ 2,5 bilhões, representando um crescimento de 20,9% em relação a 2024. A pauta importadora é fortemente orientada ao suporte das atividades produtivas locais, com predominância de adubos, insumos químicos, fertilizantes e defensivos agrícolas, o que demonstra a interdependência entre o comércio exterior e o funcionamento das cadeias agroindustriais e químicas instaladas na mesorregião.

A análise municipal revela uma dinâmica territorial descentralizada e complementar. Municípios como Araxá, Araguari, Uberlândia, Patrocínio e Ituiutaba destacam-se nas exportações, enquanto Uberaba, Araguari, Araxá e Uberlândia concentram grande parte das importações, refletindo especializações produtivas distintas, porém integradas.

A estrutura logística e aduaneira da mesorregião constitui um elemento central desse desempenho. A presença de recintos como o Porto Seco do Cerrado, em Uberlândia, e o Porto Seco do Triângulo, em Uberaba, contribui para a redução de custos operacionais, a facilitação dos despachos aduaneiros e o fortalecimento da competitividade regional, mesmo diante da dependência de portos marítimos localizados em outros estados.

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) identificados na mesorregião reforçam a complexidade do tecido produtivo e indicam potencial significativo para a agregação de valor, inovação e geração de emprego qualificado. Nesse sentido, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à internacionalização, à diversificação de mercados e ao estímulo à produção de maior valor agregado mostra-se fundamental para sustentar o crescimento observado.

Dessa forma, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba transcende o papel de mero exportador de commodities, configurando-se como um território produtivo integrado, competitivo e estrategicamente posicionado no comércio internacional. A continuidade dos investimentos em infraestrutura logística, inovação tecnológica, qualificação profissional e apoio às micro, pequenas e médias empresas será determinante para ampliar sua participação nas cadeias globais de valor. Em articulação com a Política Estadual de Comércio Exterior e as iniciativas de fortalecimento dos APLs, a mesorregião reúne condições sólidas para aprofundar sua inserção internacional de maneira mais diversificada, sustentável e resiliente, consolidando-se como um dos principais vetores do desenvolvimento econômico de Minas Gerais.



DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



**GOVERNO
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.